

LEITURA E PRODUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS NO CURSO DE LETRAS: LETRAMENTOS NECESSÁRIOS*

Camila Maria de Araújo (UPE)
araujocamilamaria@yahoo.com.br

Introdução

Já é sabido que os gêneros textuais e a comunicação verbal estão homogeneamente inseridos nas relações humanas, ou melhor dizendo, os gêneros funcionam como organizadores da comunicação verbal dentro das mais diversas comunidades discursivas. Incontáveis gêneros textuais emergiram/emergem para atender às necessidades comunicativas dos falantes. Considerando que cada comunidade discursiva demanda gêneros específicos, naturalmente compondo um repertório de gêneros para que seus usuários cumpram objetivos entre si, destacaremos, neste trabalho, a Universidade de Pernambuco, especificamente a turma do 5º período de Letras, como comunidade discursiva e analisaremos a relação desses estudantes com um dos gêneros textuais bastante característicos do âmbito acadêmico: o artigo científico.

A produção de artigos científicos na universidade é bastante relevante, pois trata-se de um gênero utilizado para compor, na maioria das vezes, anais de congressos, revistas acadêmicas, entre outros espaços relacionados a eventos e/ou práticas de letramento acadêmico, sendo uma das exigências, por exemplo, para a finalização de projetos de pesquisa dentro desta esfera, projetos estes que funcionam como um aspecto diferenciador para os estudantes que desejam ser atuantes significativos num mundo acadêmico em evolução.

Com base em Désirée Motta-Roth e Graciela Rabuske Hendges (2010) e Sabrina Alvernaz (2011) sobre produção de textos na universidade, Mary Lea e Brian Street (1998) e Brian Street (1984) sobre letramentos acadêmicos, desenvolvemos o presente trabalho, desejando investigar o processo de letramento acadêmico, especificamente no que diz respeito ao gênero artigo científico, dos alunos da turma do 5º período de Letras da Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns, bem como conhecer as possíveis dificuldades e/ou habilidades em produzir artigos científicos por parte desses alunos e a forma como eles são orientados a fazê-lo.

Para atender aos mencionados objetivos, foi selecionado um corpus para análise, composto por 08 artigos produzidos por esses alunos (a etapa final de um trabalho antecedido de apresentação de pôsteres solicitados na disciplina de Linguística II), e feita uma entrevista com os mesmos, a fim de conhecer o ponto de vista deles sobre o propósito comunicativo e função social do gênero em questão, bem como sobre sua estrutura.

1. Origem do artigo científico: uma breve história

* Trabalho resultante de projeto de monitoria da disciplina Linguística II, do curso de Licenciatura em Letras da UPE, Campus Garanhuns, sob a orientação do Prof. Dr. Benedito Gomes Bezerra, no primeiro semestre de 2012.

As pesquisas científicas não surgiram na academia. Mesmo antes de existirem as grandes universidades, pesquisadores já aplicavam teorias com base em métodos sistemáticos, visando descobrir coisas, resolver problemas. Assim, antes da era tecnológica, em que não havia imprensa para a publicação de notícias, descobertas etc., pesquisadores se comunicavam através de cartas, relatando uns para os outros o que descobriam em suas pesquisas.

A forma esquemática textual dos artigos científicos, então, passou por diversos processos de evolução até chegar à forma usada nos dias de hoje, sofrendo alterações em muitos aspectos, lexicais e sintáticos, como mostra Bazerman, citado por Swales (1990 apud RESENDE, 2004). Em 1665 é publicado o primeiro periódico científico de que se tem registro (SWALES, 1990 apud RESENDE, 2004), entretanto, apenas a partir dos anos 1950 é que foi adotada a subdivisão formal dos artigos científicos em seções: introdução, material e métodos, discussão, resultados e conclusão.

Tal formato permanece até hoje, variando apenas em questões técnicas (modelos de formatação), dependendo de quem está solicitando, a entidade, ou o evento em que vai ser publicado, sendo exigido, na maioria das vezes um resumo (*abstract*).

2. O artigo científico: letramentos necessários para a produção

Dentro do contexto das práticas acadêmicas de letramento, são exigidas dos estudantes “produções e leituras de artigos científicos, cujos parâmetros são objetivismo, imparcialidade e transparência” (ALVERNAZ, 2011, p. 09). Segundo Motta-Roth e Hendges (2010), o artigo científico é a finalização de uma pesquisa, ou seja, é um espaço para publicação dos resultados desta. Dado o caráter científico de tal gênero, é preciso, então, que os estudantes que irão produzir artigos no âmbito acadêmico compreendam e se apropriem da linguagem adequada para este, a científica – uso da variedade padrão da língua, afirmações com base em autores que publicaram sobre o tema pesquisado etc. –, bem como dos esquemas de pesquisa – revisão de literatura, coleta e análise de dados etc.

De acordo com Alvernaz (2010), “por pretender status de ciência, esse gênero reflete certo “apagamento” do sujeito, tendo em vista que o foco deve ser não o posicionamento do autor, mas a “verdade” (o fato) que ele quer provar” (p. 8). Por esse motivo, o artigo científico não é classificado como um gênero que abre espaço para manifestações da individualidade. A individualidade do autor estaria, portanto, na escolha dos textos base, na escolha dos recortes das citações, do tema em pesquisa, nas análises e conclusões (ALVERNAZ, 2010, p. 8-9). Esses conhecimentos são importantes para que a produção de artigos científicos por parte dos estudantes seja coerente e significativa.

Outro fator importante para a produção de artigos científicos é o conhecimento da estrutura desse gênero. Sabe-se que o formato dos gêneros acadêmicos varia de acordo com a área de conhecimento (engenharia, saúde, ciências exatas, língua/ linguagem etc.), instituição, eventos de letramento etc. A variação ocorre também na orientação dos professores com relação a um gênero específico, ou seja, cada professor, na maioria das vezes, tem uma exigência individual sobre determinado gênero. Isso é natural, pois o conhecimento é flexível, adaptável às necessidades de cada objetivo em dado espaço particular. Tais afirmações se aproximam da visão bakhtiniana de gênero,

na qual o autor os enxerga como “enunciados relativamente estáveis”, inseparáveis do contexto social. Porém, a estrutura referida no início do parágrafo diz respeito às marcas permanentes de um gênero, independente de quem solicita, o lugar no qual está sendo solicitado e para que tal gênero é exigido.

No que diz respeito ao artigo científico, Motta-Roth e Hendges (2010) afirmam que, em geral, tal gênero é subdividido em quatro seções, que seriam introdução, metodologia, resultados e discussão. Esse seria, vamos dizer, o esquema definido, isto é, não se produz um artigo sem essas quatro etapas. Entretanto, como defende Alvernaz (2010), baseando-se no modo bakhtiniano de ver os gêneros, “o que constitui um determinado gênero, não são unicamente suas propriedades formais, mas sim sua ligação com uma situação social de interação” (p. 10). Sendo assim, pode-se ressaltar a indispensável importância do conhecimento da função e do propósito comunicativo do gênero que se deseja ler e/ou produzir.

Em primeiro lugar, é importante que os estudantes estejam bem familiarizados com os letramentos concernentes ao seu campo de atuação, nesse caso, a esfera acadêmica, o que envolve ter a consciência de que, dependendo do domínio dos gêneros acadêmicos que eles vão adquirindo ao longo do tempo, seus escritos podem provocar significativas mudanças, ou mesmo soluções para determinados problemas do mundo acadêmico. É o que afirma Fischer (2007), ao declarar que ser academicamente letrado envolve modos de pensar e de fazer coisas típicos da academia.

3. O artigo científico e o modelo ideológico de letramento

Em Street (1984) é definido o modelo *ideológico* de letramento. Dentro desse modelo, o letramento cumpre seu papel nas práticas sociais, sendo na perspectiva ideológica, portanto, que o letramento é tido como prática social, não se limitando apenas à aquisição da tecnologia da escrita.

É, portanto, dentro desse modelo de letramento que, através da leitura e produção dos gêneros textuais, os estudantes participam efetivamente da evolução do mundo acadêmico e crescem em formação dentro desse ambiente e fora dele. Desse modo, o domínio dos gêneros acadêmicos - não só em suas propriedades formais e prescritivas, mas no conhecimento das funções, das relações de poder que envolvem a produção e publicação, do significado, do contexto que os envolve - é fundamental para a inserção do estudante nas práticas típicas do espaço acadêmico, bem como nos modos de pensar e de agir característicos desse ambiente.

Assim, no processo de construção de artigos científicos, os estudantes assumem papéis e absorvem marcas de outros textos/autores também inclusos na sociedade acadêmica. A produção de artigos científicos habilita os alunos para a participação em eventos acadêmicos e, conseqüentemente, para publicações em revistas e anais de congressos, contribuindo, dessa forma, para um maior engajamento desses alunos nas práticas do universo acadêmico.

4. Procedimentos, análise e discussão

Os artigos analisados foram a etapa final de um trabalho antecedido de apresentação de pôsteres solicitado na disciplina de Linguística II, 5º período do curso de Letras, período 2012.1, da Universidade de Pernambuco, Campus Garanhuns.

O trabalho, cujo tema foi definido pelos alunos foi realizado em grupos de três estudantes cada. Houve a exposição dos pôsteres, evento de letramento que possibilitou a apresentação dos trabalhos dos alunos fora dos limites da sala de aula, o que acarretou na atuação significativa desses estudantes na esfera acadêmica, pois, conforme Bazerman (2007, p. 196), os “estudantes precisam se entender como participando propositalmente dentro de um ambiente comunicativo e multidimensional”. Quanto aos artigos, foram avaliados, mas não expostos ao público.

A estrutura dos artigos foi composta por: resumo, introdução, fundamentação teórica (em tópicos), análise e discussão e considerações finais. Essa estrutura foi atendida pelos grupos, entretanto, houve certa medida de carência no que diz respeito aos aspectos científicos do gênero (uso correto da variedade padrão, fidelidade às regras da ABNT, esquemas de pesquisa etc.).

Os aspectos citados acima são elementos característicos dos letramentos acadêmicos. Na análise, porém, apresentaremos alguns trechos do corpus que sugerem que os alunos precisam estar mais familiarizados com esses letramentos.

Com relação ao uso da variedade padrão, foi detectada em um dos artigos, a ausência de plural. O trecho que mostra tal aspecto estava escrito da seguinte maneira:

Exemplo 1:

o referido trabalho consiste em demonstrar um estudo sobre a teoria de Análise do discurso conhecido como CHARGE e CARTUM (cartoons), gênero muito usado por charginistas e cartunistas brasileiros. É fácil identificar neste gênero a presença de ironia e críticas com “humor”

O próximo trecho traz outra questão semelhante, o uso indevido de plural:

Exemplo 2:

São visíveis hoje como os meios de comunicação usam as charges e cartuns (cartoons) de forma satírica para chegar até o receptor de forma mais leve, à cerca dos acontecimentos políticos em geral

É certo que o domínio da variedade padrão, por si só, não dá conta dos problemas relacionados à escrita (BEZERRA, 2010), entretanto, pelo fato de essa variedade ser exigida no domínio acadêmico, nos gêneros dessa esfera, considera-se importante o domínio das regras gramaticais.

Com relação às normas da ABNT, também houve alguns desajustes nos artigos analisados. Uma dessas regras é que, se for usada uma citação que contenha mais de três linhas, deve-se começar na linha seguinte, com um recuo de 4cm, com a fonte em tamanho 10. Todavia, em outro artigo, todas as citações seguindo esse modelo foram colocadas em itálico, o que constitui um exagero, uma vez que a regra já permite que a citação esteja destacada. As figuras abaixo (imagens recortadas do artigo) exemplificam essa questão:

Exemplo 3:

Figura 1:

Entende-se por variedades linguísticas, os diferentes modos de falar de que falantes de determinadas comunidades linguísticas se valem. Portanto não há certo ou errado na língua, mas o adequado, o diferente, o que melhor se ajusta ao propósito comunicativo. Tais rotulações são apenas uma forma para mascarar outros tipos de aversões a determinados grupos sociais, como salienta Luiz Carlos Cagliari:

Certo e errado são conceitos pouco honestos que a sociedade usa para marcar os indivíduos e classes sociais pelos modos de falar e para revelar em que considerações os tem, se são pessoas que gozam de influência ou ocupam posições de prestígio ou não, se exercem o poder instituído ou não etc. essa atitude da sociedade, revela seus preconceitos, pois marca as diferenças linguísticas com marcas de prestígio ou estigmas. (CAGLIARI, 2009, p.71)

Figura 2:

Jornal do Brasil, dia 10/11/2002, trecho da coluna “coisas de política”, assinada pela jornalista Dora Kramer.

Castiço

Dívida pertinente: até quando será considerado politicamente correto ignorar que o presidente eleito do Brasil comete crassos e constantes erros de português? Queira Deus que, em breve, o assunto já possa ser abordado sem provocar grandes traumas, porque daqui a pouco, será preciso rever os currículos das escolas do ensino básico, a fim de adaptar as lições sobre plural e concordância ao idioma que as crianças ouvem o presidente falar na televisão. (KRAMER apud BAGNO, 2003, P.13)

Outra questão técnica destacada aqui foi a *bibliografia*, termo substituído por referências (bibliográficas), que em alguns casos, não foram fiéis às normas da ABNT. A figura abaixo (recorte de um dos artigos) mostra tal aspecto:

Exemplo 4:

Figura 3:

REFERÊNCIAS

LAKOFF E JOHNSON, Mark, *Metáfora de Vida cotidiana*.
Campus: Mercado das letras: São Paulo: Educ, 2002.

Diário de Pernambuco – Recife, Sábado, 2 de abril de 2011. Editor: Fred Figueira

MANUAL de lingüística / Mário Eduardo Martelatto. (org) – 1. Ed., 3ª reimpressão – S
Paulo; Contexto, 2010.

Quanto aos esquemas de pesquisa (revisão de literatura, coleta de dados, análise), foi possível identificar, em análise dos artigos, o cumprimento dessas etapas em alguns deles. No artigo cujo título foi *A presença dos gêneros digitais nos livros didáticos de língua portuguesa do 7º e 8º anos do Ensino Fundamental*, houve o objetivo de “identificar os gêneros digitais que compõem as atividades escolares contidas nos livros, investigando as suas propostas no que se refere ao uso desses gêneros e como costumam ser trabalhados neste suporte”.

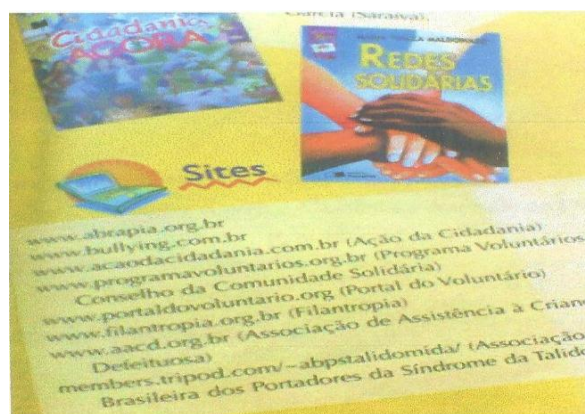
Este artigo contou com uma fundamentação teórica bem esquematizada, abrangendo o “conceito de gêneros digitais”, “os gêneros textuais no contexto educacional” e “o trabalho com gêneros digitais por meio do livro didático”, que certamente foi resultado de uma boa revisão de literatura. Em seguida, foram analisados os livros didáticos da coleção *Português: linguagens*, de Cereja e Magalhães (2010), dos 7º e 8º anos do Ensino Fundamental II.

Na análise, os autores puderam “observar que apesar da absurda quantidade de gêneros emergentes nos ambientes virtuais, não existem gêneros digitais a serem trabalhados nestes livros” e também que “não há uma disponibilização de gêneros digitais em suas atividades, não sendo esses gêneros utilizados para auxiliar a comunicação em sala de aula por intermédio do LD”.

Mais criticamente, os autores ainda constataam que “a ausência dos gêneros digitais nos livros, os quais foram investigados, dá a entender que os alunos não necessitam de uma visão mais crítica sobre esses gêneros, por serem eles utilizados pela maior parte dos alunos fora da escola, e assim não precisam ser efetivados na vivência e na prática dos mesmos por meio das atividades propostas pelo LD”. A seguir, uma das imagens contidas no artigo que revelam a superficialidade do tratamento com os gêneros digitais no LD:

Exemplo 5:

Figura 4:



Exemplo 2: Indicação de pesquisa

Neste exemplo, pode-se perceber que os gêneros digitais são apenas citados e não trabalhados dentro de uma proposta de práticas sociais.

Em suma, este artigo trouxe resultados fruto do cumprimento das etapas de pesquisa, com um tema relevante para esse tempo em que a era digital tem feito emergir novos gêneros.

Segundo a fala dos alunos, apenas na disciplina de Linguística II foi solicitada a produção de artigo científico, até o presente momento, no curso de Letras. Também, nenhum desses alunos esteve ou está envolvido com projetos de iniciação científica, segundo alguns deles, pelo fato de morarem em outras cidades ou por já estarem com vínculos empregatícios. O que se pôde constatar foi certa falta de consciência, por parte desses alunos, da importância de se desenvolver pesquisas e publicar artigos ou apresentar trabalhos em eventos de letramento que ultrapassem os limites das disciplinas ofertadas na graduação.

Considerações finais

Considerando a importância do artigo científico, suas implicações, propósito e função, a relevância da pesquisa científica e suas contribuições para a sociedade acadêmica, é indispensável que os estudantes, especificamente do curso de Letras, se engajem nas práticas acadêmicas no que diz respeito à produção desse gênero.

Entretanto, o que se pode perceber nesses alunos que forneceram o corpus para análise é que eles ainda não se deram conta dessa importância, ainda não conhecem com destreza as implicações do artigo científico nem como a produção e publicação desse gênero podem ser grandes diferenciadores em sua caminhada acadêmico-profissional.

A análise dos textos revela também a importância de esses alunos estarem mais academicamente letrados, ou seja, mais familiarizados com as práticas de letramento acadêmico, o que envolve o domínio da linguagem, das formas de construção e de pensamento característico dessa esfera.

Referências:

- ALVERNAZ, Sabrina. Práticas de letramento no contexto acadêmico. *IV Congresso de Letras da UERJ - São Gonçalo*. São Gonçalo-RJ, 2007. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/cluerj-sg/anais/iv/completos/mesas/M9/Sabrina%20Alvernaz.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2012.
- BAZERMAN, Charles. *Escrita, gênero e interação social*. São Paulo: Cortez, 2007.
- BEZERRA, Benedito G. *Leitura e produção de gêneros acadêmicos em cursos de especialização*. Comunicação apresentada na XXIII Jornada Nacional de Estudos Linguísticos do GELNE. Teresina-PI 2010b
- FISCHER, Adriana. O gênero resumo no curso de Letras: eventos de letramento em discussão. *4º Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais - SIGET*. UNISUL, Tubarão-SC, 15 a 18 de agosto de 2007. Disponível em: <http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/cd/index1.htm>. Acesso: 28 ago. 2012.
- LEA, Mary R.; STREET, Brian V. Student writing in higher education: an academic literacies approach. *Studies in Higher Education*. v. 23, n. 2, p. 157-172, jun. 1998.
- MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. *Produção textual na universidade*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RESENDE, Patrícia de Almeida. Análise comparativa de artigos científicos da área de saúde. *The ESPECIALIST*. v. 25, n. 2, 2004. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/9372>. Acesso em: 28 ago. 2012.

STREET, Brian. *Literacy in theory and practice*. Cambridge: Cambridge University Press, 1984.